

**ANÁLISE DO IMPACTO DA ATUAL SITUAÇÃO POLÍTICO-ECONÔMICA
BRASILEIRA EM UM HIPERMERCADO VAREJISTAS SITUADO NO MUNICÍPIO
DE PONTA GROSSA - PARANÁ**

**THE CURRENT POLITICAL AND ECONOMIC SITUATION IMPACT ON
BRAZILIAN HYPERMARKET RETAILER LOCATED
IN PONTA GROSSA- PARANÁ**

Diego Paulo Santi¹
Rafael Paulista²

Resumo: Este artigo trata da economia, que apresentada pelas atividades governamentais causou impactos em toda a nação brasileira. O estudo tem como objetivo analisar a interferência da crise político econômica no Brasil para as Empresas do segmento de Hipermercados Varejistas. Seguindo uma metodologia qualitativa, que apresenta o pesquisador como ferramenta essencial para seu desenvolvimento, e como método de pesquisa a aplicação de uma entrevista estruturada, obteve importantes resultados para entendimento e prevenção dos aspectos econômicos citados em décadas de administração política. Dependendo da situação econômica que o país passa ou do objetivo que o governo prioriza, o comportamento da população e das empresas nesta época serão mostrados com os impactos da gestão governamental, como inflação e desvalorização da moeda, na qual se estabeleceu uma crise.

Palavras-chave: Economia. Política. Varejo. Crise.

Abstract: This article deals with the economy, that presented by the government activities caused impacts in the entire brazilian nation. The study aims to analyze the interference of the crisis political economy in Brazil for the Companies of Hypermarkets Segment Retailers. Following a qualitative methodology, which presents the researcher as an essential tool for their development, and as a method of research the application of a structured interview, we obtained important results for the understanding and prevention of the economic aspects mentioned in decades of political administration. Depending on the economic situation that the country is taking or the objective which the government prioritizes, the behavior of the population and businesses in this era will be shown with the impacts of governmental management, such as inflation and devaluation of the currency, in which it established a crisis.

Keywords: Economy. Policy. Retail. Crisis.

¹Professor do curso de Administração (SECAL). diego@prodseg.com.br

²Graduando em Administração (SECAL). rafaelpaulist@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Em decorrência dos diversos fatores político-econômicos que manipulam toda uma nação em diversos segmentos e corporações, o tema pelo qual precede esta pesquisa refere-se à Economia. Posteriormente, dentro de quaisquer ramificações empresariais os fatores externos são incontroláveis em sua maioria, o que compreende o envolvimento da política econômica de um país às empresas, citando a especificação desta pesquisa sobre a atual crise na economia brasileira.

Pois com uma queda significativa no ramo corporativo, mantém-se apenas empresas que oferecem serviços e produtos de necessidade básica. Sob tais circunstâncias, os passos corretos a serem seguidos permanecem incógnitos, o que leva à seguinte problemática: Qual o impacto da atual situação político-econômica brasileira em uma empresa do segmento de Hipermercados Varejistas situada no município de Ponta Grossa - Paraná?

No início do ano de 2014, o Brasil entrou em um declive econômico tanto por parte pública como privada proveniente principalmente de escândalos políticos por corrupção. Sua população ao deixar de movimentar a economia, para prevenir-se pelo aumento contínuo dos valores de produtos e tributações, desaquece o mercado e empresas começam a imergir sem saber quais estratégias tomar para superação ou correção destes empecilhos.

Diante de todos estes fatores apresentados, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a interferência da crise político econômica no Brasil para as Empresas do segmento de Hipermercados Varejistas.

Compactuando a respeito da metodologia utilizada com qualidade de informações mais fundamentadas, pela investigação e descrição de fenômenos com pesquisa exploratória e descritiva respectivamente. Ao utilizar a pesquisa qualitativa que é baseada na descrição da informação coletada, a qual foi fundamentada em uma entrevista com um gestor do segmento de Hipermercados Varejistas em 01 de agosto de 2016, obtiveram-se os quesitos necessários para contemplar este estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o intuito de fornecer suporte à coleta de dados e análise, bem como a apresentação de conceitos e fundamentações teóricas, este capítulo tende a sustentar todas as argumentações expostas pelo pesquisador.

Conceitos de Economia

Em uma época em que a nação brasileira se encontra em uma crise econômica, o fator economia correlato a população favorece o estudo sobre os métodos e estratégias para sua superação. Entendendo isto, supõe-se a posição que uma empresa se encontra, pois, com um decréscimo aquisitivo da própria população, os impactos atingem diretamente àqueles que fornecem bens e serviços.

Portanto, o estudo de economia procura entender como a sociedade administra e utiliza os produtos oferecidos pelas empresas analisando como a demanda responde à oferta, tais por suas necessidades sem aumentar custos para suprir esta carência. “A economia é o estudo da forma como as sociedades utilizam recursos escassos para produzir bens e serviços que possuem valor para distribuí-los entre indivíduos diferentes”. (SAMUELSON e NORDHAUS, 2011 p. 3).

O entendimento necessário para aquecer a economia, em um momento que a população possui dificuldades para seu consumismo mais sucinto, estende-se também pelo conhecimento da relação de necessidades que os indivíduos possuem, pois, alimentação e moradia dentre outros recursos básicos são de extrema prioridade, os quais por não possuir a hipótese de descarte recebem comparativos da sociedade nas empresas interessadas.

Na visão de Rossetti (2012, p. 47):

A economia examina a ação individual e social, em seus aspectos mais estritamente ligados à obtenção e ao uso dos elementos materiais do bem-estar. Assim, de um lado, é um estudo da riqueza; e, de outro, e mais importante, é uma parte do estudo do homem.

Em busca do crescimento e desenvolvimento econômico, o conhecimento ímpar sobre a administração e consumo de bens e serviços disponíveis de forma prática é facilitado. Bem como o estudo de economistas sobre como as pessoas tomam decisões particulares, o quanto trabalham, o que e quanto compram, se poupam e como investem suas economias, influenciam também na tomada de decisões por parte do ramo empresarial.

No entanto, a função empresarial nada mais é do que uma categoria de ação, ou seja, é a capacidade individual subjetiva de perceber as possibilidades de ganhos

existentes nos mercados. Sequentemente, a ação humana pode ser considerada como um fenômeno empresarial, mais especificamente aquela que realça as capacidades perceptiva, criativa e de coordenação do agente. (IORIO, 2011)

Os mercados são movimentados pela ação humana de seus participantes, tanto no lado da demanda quanto no da oferta, e é pela ação humana que se dá ao longo do tempo que cada instante se torna uma oportunidade de aprendizado. Todas as transações nos mercados se realizam sob condições de limitação e de dispersão do conhecimento, sujeito a permanentes mutações e a ação humana é subjetiva, demonstrando a flexibilidade que a empresa pode alcançar pela própria necessidade.

Conceitos de Políticas Econômicas

Próximo do conceito ao qual assemelha-se a Economia, observa-se toda a parte estratégica pela qual o governo decide, incorpora e expõe ações às quais auxiliarão o país de modo a suprir necessidades de suma importância, fazê-lo crescer e desenvolver-se seja à curto ou longo prazo. Com a aplicação de medidas Políticas Econômicas, o governo tende a superar quaisquer dificuldades, visando o que melhor pode oferecer para a sua população.

Sobre as Políticas Econômicas, Bruno (2007, p.1) as define como:

[...] o conjunto de medidas tomadas pelo governo para atuar a influir sobre os mecanismos de produção, distribuição e consumo de bens e serviços. Essas medidas obedecem também a critérios de ordem política e social - à medida que determinam, por exemplo, quais segmentos da sociedade se beneficiarão com as diretrizes econômicas implementadas pelo Estado.

Referente aos métodos almejados, há diferenciações entre as Políticas Econômicas de cada nação, pois cada país distingue-se de outro em vários fatores, tais como regimes sociais, níveis de apoio de grupo de pressão, o caso de partidos políticos, sindicatos e ONGs dentre outros, ou mesmo pelo grau de diversificação econômica do mesmo, se fornece matéria prima, mão de obra ou produto acabado.

Contudo, é de autoria do governo a tomada de decisões conjugada, que deliberadamente com certos meios pretende alcançar determinados fins da área econômica. Pois, de acordo com Mossé *apud* Serra (2004, p. 1) trata de um “conjunto de decisões coerentes tomadas pelos poderes públicos visando alcançar

certos objetivos relativos à situação econômica de um conjunto nacional, através de diversos instrumentos e num quadro de maior ou menor prazo."

A fim de orientar a atividade econômica em um sentido julgado desejável a todos os interessados, sob o conjunto das decisões dos poderes públicos, destinada à obtenção de resultados previamente escolhidos é o que conceitua a Política Econômica.

Principais Fatores Responsáveis pela Crise

Dentre os diversos fatores que contemplam o enredo de uma situação na qual uma nação evidencie uma crise político econômica, alguns apresentam maior relevância para exposição e entendimento, pelo qual este subcapítulo objetiva apresentar tópicos que facilitem o direcionamento do estudo.

Empregabilidade

Discernindo sobre alguns fatores que demonstrem influência significativa sobre a atual situação político econômica brasileira, a empregabilidade expusera-se como um dos principais pontos. Diante de uma queda do poder aquisitivo da população e consecutivamente a diminuição de lucro corporativo, profissionais sem uma capacitação correspondente ao quadro de colaboradores indispensáveis serão demitidos, reiniciando o ciclo.

Conforme Minarelli (2010, p.4):

Cuidar da empregabilidade é a melhor garantia de poder conseguir trabalho e assegurar remuneração. Entretanto, em tempos de transformação de mercado e das relações de trabalho, a necessidade de cuidar da empregabilidade torna-se indispensável, não só na vida de quem está à procura de trabalho, mas também para quem já possui uma atividade profissional remunerada.

No entanto, mesmo em uma época na qual a situação econômica de um país mostra-se enfraquecida, surge um questionamento em relação aos profissionais que estão emergindo no mercado de trabalho por não possuírem capacitação para assumir cargos de maior excelência, mesmo por estarem em fase de treinamento ou adquirindo a instrução necessária.

Em relação aos jovens, exacerbou-se um aumento do desemprego de 15,25% no 4º trimestre de 2015 para 26,36% no 1º trimestre de 2016. Porém, em relação ao rendimento salarial, trabalhadores com menos de um salário mínimo sofreram com a redução de salário de 10%. E ao generalizar a queda de rendimentos e ocupação resultou-se em uma massa salarial de R\$ 173 bilhões entre fevereiro e abril de 2016. (GECON, 2016)

Portanto, a possível melhoria dos resultados que se apresentam contemporaneamente será produto de um esforço de colaboração empresarial e governamental, para a correção dos desequilíbrios acumulados deste período, pelo qual segmentos corporativos deverão investir para a ruptura do ciclo.

Produto Interno Bruto

A situação de um país que encontra-se em crise detém fatores correlacionados ao total das somas, como a renda nacional que trata do grupo de rendas dos residentes, independentemente de sua classificação jurídica, pelo período de uma ano, assemelha-se à ideia de Produto Interno Bruto (PIB).

Na concepção de Piketty (2013, p. 52), uma similaridade à definição de PIB seria a medição do “conjunto de bens e serviços produzidos ao longo de um ano dentro do território de determinado país”, representada pela soma dos valores monetários para quantificar a atividade econômica da região em questão.

Sequentemente, o problema da sustentabilidade do endividamento público no Brasil, exposto pela dívida bruta do setor público (DBSP) e a dívida bruta do governo geral (DBGG), com base no modelo fatorial dinâmico (MFD), surgira uma previsão da razão DBSP/PIB. Os valores respectivos foram de 10% e 17% do PIB, porém essa variável chega a 44% do PIB em agosto de 2016, e com queda forte na atividade econômica, de setembro de 2015 à agosto de 2016 houve retração de 3,5%. (MENDONÇA *et al*, 2016)

Por fim, considerando a conjuntura econômica desfavorável da atualidade, com a retração da atividade econômica e aumento da inflação, torna-se inevitável o aumento do *déficit* público, pois os juros líquidos devidos pelo governo somente aumentarão.

Inflação

Em uma nação gerida por um sistema capitalista, o poder de compra da população influi diretamente na oferta e demanda de quaisquer bens e serviços fornecidos pelas empresas. Sendo assim, uma inflação descontrolada, que designa o aumento generalizado e continuado dos preços, resultaria na queda do poder aquisitivo de uma moeda.

No entanto, uma consolidação otimista do cenário atual apresenta-se pela diminuição da inflação, pois neste ano de 2016 encontra-se em 7,20% com estimativa de 5,14% para o próximo ano. “Considerando que a inflação de 2015 foi de 10,5%, a desinflação da economia é rápida, caindo 3,3% esse ano e 2,06 no ano que vem.” (SILVEIRA, 2016)

Comparação dos Resultados do Mês com Mês Anterior (%)		
Região	IPCA	
	Agosto	Julho
Rio de Janeiro	1,00	0,50
Porto Alegre	0,37	0,57
São Paulo	0,55	0,33
Brasília	0,25	0,53
Salvador	0,08	0,92
Curitiba	0,24	0,10
Geral	0,44	0,52

Tabela 1 – Comparação dos Resultados do Mês com Mês Anterior (%) – IPCA

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

Variações por Regiões e Grupos - agosto de 2016 - IPCA						
Grupos	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Curitiba	São Paulo	Brasília	Nacional
Índice Geral	1,00	0,37	0,24	0,55	0,25	0,44
Alimentação e Bebidas	0,90	-0,01	0,53	0,48	-0,25	0,30
Habitação	0,98	0,50	0,24	0,22	-0,35	0,30

Tabela 2 – Variações por Regiões e Grupos – Agosto de 2016 – IPCA

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

De acordo com as tabelas 1 e 2, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apura a inflação para as famílias com rendimento de um a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou agosto com alta de 0,44% de acordo

com a Tabela 1. A taxa acumulada no ano de 2016 de acordo com o IBGE, foi de 5,42%. Em 12 meses, o resultado ficou em 8,97%.

Contudo, mesmo com a apresentação de uma tendência na qual desacelera ao longo do ano, a inflação brasileira, ainda se encontra em níveis considerados pouco confortáveis, mantendo-se ainda acima da meta de 4,5% e do auge auferido de tolerância da meta que seria 6,5%.

Desvalorização da Moeda

Assim como outros fatores evidenciam as consequências de uma crise político econômica, a inflação reflete diretamente no valor internacional de uma moeda nacional. Portanto, a perda do valor de uma moeda se deve à inflação acumulada em determinado período, que em sequência objetiva aumento dos valores de produção interna.

Discernindo sobre a desvalorização da moeda, Piketty (2013, p.78):

[...]reflete não só o estado da oferta e da demanda pelos bens e serviços que os diferentes países transacionam como também as estratégias de alocação de recursos dos investidores internacionais, as expectativas mutantes sobre a estabilidade política e financeira desse ou daquele país, sem falar das oscilações por vezes caóticas da política monetária em diferentes lugares.

Sequencialmente, em países com seus governos desorganizados e políticos insensatos, o padrão de vida da população tende a decair. O Brasil com uma política extremamente instável, mantivera-se por longo período com desvalorização da moeda nacional perante todas as outras, fazendo com que ao aumentar os preços de quaisquer produtos, necessitasse assim de maior quantidade de moeda para a adesão dos mesmos.

Pois, não somente os preços de viagens internacionais ou de produtos importados encarecem, bens produzidos dentro do país também têm seu valor aumentado devido as indústrias produtoras que certamente utilizam insumos e peças importadas, ou mesmo commodities que perdem valor para venda e aumentam para compra.

MATERIAL E MÉTODOS

A fim de desenvolver um projeto com maior clareza, coerência e principalmente alcançando todos os objetivos almejados, a metodologia auxilia o pesquisador com os meios necessários para sua desenvoltura.

Nos primeiros passos de uma investigação, a pesquisa exploratória visa fornecer ao pesquisador um maior conhecimento sobre a temática. Sintetizando-a por “leitura de sondagem”, localizar as informações quando já se tem conhecimento de sua existência compõe-na. (LAKATOS E MARCONI, 2003).

Juntamente da pesquisa descritiva, conforme Kauark *et al* (2010, p.29), “que visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. ” Com a interpretação das informações obtidas, o pesquisador transfere as variáveis que encontra.

Sequencialmente, utilizando-se de pesquisa bibliográfica, explica-se que esta “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.” (LAKATOS E MARCONI, 2003, p. 71)

Contudo, a pesquisa formar-se-á pela contribuição de documentos disponíveis em websites públicos e que possam ser visualizados na empresa que participou deste exposto. Valendo-se de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, a pesquisa documental assemelha-se muito com a bibliográfica com a diferença na obtenção de informação. (GIL, 2002)

Em sequência, para um melhor entendimento deste projeto foram utilizadas pesquisas de natureza qualitativa, a qual descrita por Fachin (2001, p. 82), “é caracterizada pelos seus atributos e relaciona aspectos não somente mensuráveis, mas também definidos descritivamente”.

Para uma coleta de dados mais ampla, mostrou-se necessária uma entrevista com um gestor do segmento de Hipermercados Varejistas aplicada em 01 de agosto de 2016. Como Cervo *et al* (2007, p. 51) diz que a “entrevista é uma conversa orientada para um objetivo definido: recolher, por meio do interrogatório do informante, dados para a pesquisa. ”

Com a correlação do gestor sobre os fenômenos enfrentados em seu cotidiano empresarial, pode-se compreender as perspectivas e experiências para que por fim, definam uma possível solução para o trabalho apresentado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentadas as fundamentações teóricas, bem como os comentários necessários para entendimento do corpo textual apresentado, os dados obtidos no estudo são apresentados, interpretados e comentados em relação ao que se avançou no conhecimento do problema. Com a realização de uma entrevista com um gestor do segmento de Hipermercados Varejistas, obteve-se resultados relevantes para o presente estudo.

Foi identificada uma queda de faturamento da empresa nos últimos anos?

Sim, mesmo tratando de um segmento no qual não se extingue a movimentação, ocorrera uma queda extremamente significativa, pois com uma perda de quase 35% do faturamento nos últimos 2 anos, estimativa de 13 milhões para 8,5 milhões mensais do faturamento total do hipermercado, no qual principalmente o setor de eletrônicos decaiu de 2 milhões para 1 milhão mensal, demonstra severa preferência pela necessidade básica do consumidor, e também pela diminuição do fornecimento de crédito das financeiras.

Sequencialmente, tratando de um segmento empresarial que mantenha-se ativo em demasiadas situações econômicas, percebe-se a diminuição de investimento da população para produtos que não são de extrema necessidade, tornando a rentabilidade do segmento escassa se comparada a outras épocas.

Sendo assim, parte da população ao ser alertada por uma possível situação econômica difícil exposta por diversos fatores, reprime a futilidade de suas despesas, simplesmente por ter certa consciência na qual os dias posteriores não poderão ser tratados com leniência por sua limitada rentabilidade. (SACHS, 2005)

Diante disso, a necessidade da liberação de crédito para a aquisição de outros bens ou serviços é necessário pela sociedade, que em contrapartida não é abertamente fornecida pelas financeiras pela incerteza da futura quitação dos valores, que leva a sociedade manter suas despesas àquilo que mostra-se indispensável para seu sustento e sobrevivência.

Tratando de uma empresa que fornece produtos de necessidade básica para a sociedade, a mesma mostra-se menos afetada por uma crise do que os demais segmentos?

Um supermercado comum, que não disponibilize eletrônicos ou têxteis é impactado de uma maneira, já em relação à um hipermercado os produtos citados a pouco obtiveram significativa queda de adesão. Pois, em relação aos itens básicos para sustento não foi tão alta a exposição, mesmo que perceba-se que a sociedade em geral afastou-se da futilidade de certos produtos e busca maiores opções dos mesmos. Contudo, em relação à outros segmentos ou outros varejos a empresa ainda se sobressai.

Discernindo sobre esta argumentação, os cortes de despesas que a própria população deflagra mostram-se evidentes pelo grau de necessidade, sendo que mesmo que uma mercadoria seja insubstituível, exista uma opção similar e de menor custo, a qual tornar-se-á uma escolha viável para os consumidores, mostrando a necessidade de diversidade que um segmento de empresa deve possuir em relação ao que oferece.

Sobre isso, expõe-se o fato de que para uma rica compreensão do mundo econômico, bem como o melhor aproveitamento das opções que podem ser oferecidas dentro de um segmento, os benefícios de aprendizagem de diferentes abordagens à economia podem se auto beneficiar. (CHANG, 2015)

Portanto, a variedade das opções as quais são disponíveis para a clientela auferida, demonstra uma discrepância e sobressalto sobre a concorrência, pois tratando de uma empresa que obtém maior diversidade de produtos, esta será mais requisitada pela sociedade, fortalecendo assim, a própria empresa.

Em relação aos colaboradores, em algum momento teve a necessidade de corte de funcionários?

Significativo corte de pessoal, algo em torno de 33% do ano de 2013 para o ano de 2016, no qual o quadro de colaboradores de 400 funcionários está nos atuais 265 funcionários, o pior momento mostrou-se logo no início do ano de 2014, em parte pelo aumento da concorrência, mas pela crise que se apresentou foi o ponto mais impactante, não obstante chegando à um quadro em que as despesas se equivalem ao lucro. Contudo, pode-se suprimir a situação de certa forma com dispersão de diversos setores, com colaboradores que já tinham o intuito de sair da empresa.

Portanto, a necessidade da diminuição do efetivo dos colaboradores de uma empresa podem possuir diversos motivos, porém com um arrefecimento do mercado, bem como queda da proporcionalidade lucrativa mostra-se uma volumosa exposição de demissões.

Sendo assim, expõe-se a síntese de que no emprego total e no crescimento econômico constituem-se pelas justificativas de envolvimento do governo para assuntos econômicos, pois suas medidas governamentais consolidam o maior impedimento, desde tarifas e restrições ao comércio internacional até fixação governamental de salários. (FRIEDMAN, 1962)

Desta maneira, é perceptível de que realmente são numerosos os fatores que desenvolvem aumento do desemprego, porém a participação governamental possui grande influência para estabilidade e dissolução desta conjuntura.

Mesmo tratando de produtos de necessidade básica, qual é o impacto presenciado com o aumento da inflação?

A maior demonstração foi exposta pelos fornecedores, pois o aumento do preço de seus produtos foi unânime, em decorrência disso vários médios e pequenos fornecedores não suportaram tais aumentos pois não vendiam suas mercadorias, mantendo-se praticamente os grandes fornecedores que suportaram a situação. Contudo, uma prévia do que viria foi passada pelos próprios fornecedores, diante disso pode-se realizar um antecipação na compra de diversos produtos para que a empresa também não perdesse sua clientela.

Portanto, exige-se percepção para o entendimento de como é sequencial qualquer fator econômico ao qual uma nação seja exposta negativamente e com intensidade, sem o devido equilíbrio, cada órgão, segmento ou indivíduo será afetado por serem inter-relacionados.

Diante disso, as decisões governamentais são de extrema importância, pois com os gastos do estado sendo superiores às tributações, o banco central é forçado a imprimir papel-moeda para compensar a diferença, gerando instabilidade e incerteza de maneira inflacionária. (ROBINSON E ACEMOGLU, 2012)

Conseqüentemente, esta instabilidade e incerteza econômica, geradas pela inflação, enfraquece os investimentos de empresas às quais delimitam-se ou saem do mercado por não conseguirem concorrer com as demais, evidenciando significativa participação por parte do Estado.

Você acredita que a crise econômica está diretamente ligada à crise política atual?

Com certeza, pois com o encarecimento dos produtos de maneira inflacionária, bem como desvalorização da moeda nacional, fica explícito que sob um má administração da nação diversos segmentos, mesmo os multinacionais, perderam força e desinteresse que levou ao não investimento. E por parte da população que tem baixo rendimento, o corte de liberação de crédito ou mesmo por prevenção dos dias difíceis que viriam, desaqueceu o mercado.

Em decorrência disso, mostra-se exacerbada a influência do Estado que evidenciam uma crise político econômica, demonstrando que as atividades governamentais em diversas situações são altamente impactantes em muitos fatores aos quais envolvem a administração de uma nação.

No entanto, pela liberalização excessiva do mercado financeiro, as reformas necessárias tem sido introduzidas vagarosamente, pois existem áreas nas finanças, bem como operações com produtos financeiros complexos, que nem de maneira lenta ou superficial foram introduzidas reformas. (CHANG, 2015)

Por fim, a situação na qual a nação brasileira encontra-se, mesmo desconsiderando possíveis interferências internacionais, trata praticamente de uma

má gestão dos órgãos políticos, pois sem a administração corretas das finanças bem como reformas que são necessárias, quando corrigidas com certa leniência, podem impactar todo um país.

CONCLUSÃO

Após verificar um segmento empresarial que mantém-se ativo em demasiadas situações econômicas, como é o caso de Hipermercados Varejistas, o objetivo deste estudo foi alcançado, pois identificou fatores como a diminuição de investimento da população para produtos que não são de extrema necessidade, que possuiu baixa adesão se comparada a outras épocas. Pois, a necessidade da liberação de crédito para a aquisição de outros bens ou serviços é necessária pela sociedade.

Sendo assim, os cortes de despesas da população mostram-se evidentes pelo grau de necessidade, pois mesmo que uma mercadoria seja insubstituível, esta exige uma opção similar e de menor custo, a qual tornar-se-á uma escolha viável para os consumidores. Portanto, a variedade das opções oferecidas para a clientela, demonstrou uma discrepância e sobressalto sobre a concorrência.

Portanto, exige-se percepção para o entendimento de como é sequencial qualquer fator econômico ao qual uma nação seja exposta negativamente e com intensidade, sem o devido equilíbrio, cada órgão, segmento ou indivíduo será afetado por sua inter-relação, e com um arrefecimento do mercado, bem como queda da proporcionalidade lucrativa mostrou-se uma volumosa exposição de demissões.

Consequentemente, uma instabilidade econômica enfraqueceu os investimentos de empresas às quais delimitam-se ou saem do mercado. Em decorrência disso, a influência do Estado foi evidenciada em uma crise político econômica, demonstrada por uma má gestão dos órgãos políticos, pois sem a administração correta das finanças bem como reformas que são necessárias e sem sua devida correção, afetaram toda a nação.

Por fim, os diversos fatores expostos neste estudo servirão de auxílio para as empresas do segmento de Hipermercados Varejistas ou similares, bem como

estudiosos da área que almejem um caminho rumo ao progresso e também aos demais para entendimento mútuo para evolução do próprio pensamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNO, Arthur. “**Economia: Política Econômica**”. Arthur Bruno. Disponível em <<http://www.arturbruno.com.br/cursos/texto.asp?id=948>>. Acesso em 02 de novembro de 2015.

CERVO, Amado L. *et al.* **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHANG, Ha-John. **Economia: Modo de Usar**. São Paulo: Schwarcz, 2015.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FRIEDMAN, Milton. **Capitalismo e Liberdade**. Chicago: University of Chicago Press, 1962

GECON. **Jovens são os mais afetados pelo desemprego**. IPEA. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=27922&catid=3&Itemid=3>. Acesso em 25 de julho de 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ªed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

IORIO, Ubiratan Jorge. **Ação, Tempo e Conhecimento: A Escola Austríaca de Economia**. 2.ed. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises, 2011.

KAUARK, Fabiana da Silva *et al.* **Metodologia da Pesquisa**. Bahia: Via Litterarum, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDONÇA, Mário Jorge *et al.* **TD 2197 - Um Estudo sobre o Endividamento Público no Brasil e Implicações**. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=27710&catid=390&Itemid=406>. Acesso em 01 de setembro de 2016.

MINARELLI, José Augusto. **Empregabilidade**. 25.ed. São Paulo: Gente, 2010.

PIKETTY, Thomas. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

ROBINSON, James A.; ACEMOGLU, Daron. **Por que as nações fracassam**. New York: Crown Publishing Group, 2012.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2012.

SACHS, Jeffrey. **O fim da pobreza**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SAMUELSON, Paul A.; NORDHAUS, William D. **Economia**. 19.ed. São Paulo: AMGH, 2011.

SERRA, António M. de Almeida. “**Políticas Económicas de Desenvolvimento**. ” Lisboa. Disponível em <<http://www.iseg.ulisboa.pt/disciplinas/mestrados/dci/dcipedcap1.htm>>. Acesso em 05 de novembro de 2015.

SILVEIRA, Pedro Paulo. **A economia está melhor, mas a política pode azedar**. InfoMoney. Disponível em <<http://www.infomoney.com.br/blogs/sociedade-economia-politica/post/5414690/economia-esta-melhor-mas-politica-pode-azedar>>. Acesso em 20 de agosto de 2016.